



Las Vegas está terrivelmente seca. O ar árido do inverno significa que acordei no dia 3 da CES 2025 com sangramento nasal, lábios rachados e pernas cinzentas. Isso apesar de eu ter me espalhado duas doses de essência de feijão fermentado, creme para os olhos, hidratante e máscara labial. Olhando para meu rosto no espelho do hotel, me pergunto se algum desses produtos estava fazendo o que deveria - e se talvez eu devesse tentar algo diferente.

É por isso que eu estava tão ansioso para experimentar o Cell BioPrint da L'Oréal.

Para quem tem problemas com a aparência, o Cell BioPrint parece um gadget do Santo Graal. O dispositivo é uma configuração de minilaboratório que analisa uma amostra de pele para gerar um relatório sobre a condição atual da sua pele. Ele também "classificará" sua pele em relação à oleosidade, rugas, função de barreira da pele, tamanho dos poros e tom de pele irregular. Com base nas proteínas da sua pele, você também verá se terá maior probabilidade de ser suscetível a esses problemas no futuro - mesmo que não sejam problemas agora. O teste também determina se você responde ao retinol, um ingrediente popular e bem estudado para a pele que, no entanto, causa muita confusão online.

*Meus resultados. Fico feliz em dizer que a idade biológica e cronológica da minha pele estavam alinhadas.*

*Foto de Victoria Song / The Verge*

Na minha demonstração, usar o Cell BioPrint foi simples. Principalmente porque eu não precisava fazer nada. Embora a L'Oréal espere um dia tornar o Cell BioPrint um dispositivo doméstico, ele será primeiro direcionado ao varejo, consultórios dermatológicos e clínicas de cuidados com a pele. Tipo, o teste real será feito por um profissional para garantir a precisão. Um funcionário da L'Oréal coletou uma amostra de minhas duas bochechas usando um tipo especial de adesivo. Observei enquanto ele o dissolvia em um líquido tampão, colocava a solução resultante em um cartucho e colocava esse cartucho em uma máquina. Também escaneei minhas bochechas e testa com uma varinha de imagem antes de responder a duas perguntas sobre minha idade e dados demográficos.

Depois de alguns minutos, pude ver meus resultados. Aparentemente estou fazendo algo certo porque o relatório dizia que minha idade cronológica e biológica estavam alinhadas. Mas também disse que, embora a função de barreira da minha pele esteja atualmente boa, sou biologicamente propenso a ter problemas com isso à medida que envelheço. Meu relatório também dizia que não preciso me preocupar com o tamanho dos poros - nem agora nem no futuro, e que sou altamente responsivo ao retinol, o que significa que minha pele provavelmente o tolerará bem.



Há vários outros insights com os quais não vou aborrecê-los, mas depois de analisar meus resultados, tenho uma noção melhor do que preciso focar. Por exemplo, devo continuar usando hidratantes com ceramidas, melhorar meus hábitos de proteção solar fora do protetor solar, adicionar vitamina C para ajudar no tom da pele e adicionar retinol. Eu também sei o que *não* preciso ou posso retirar da minha rotina. Por exemplo, não preciso comprar produtos voltados para diminuir os poros.

A maior parte disso não foi surpreendente. Meus resultados estão alinhados com as preocupações que tenho notado e onde costumo concentrar minha rotina de cuidados com a pele. Por exemplo, nas poucas vezes que experimentei retinol, nunca tive a menor ideia das sensibilidades que outras pessoas parecem sentir.

É claro que esse tipo de recomendação personalizada é tão boa quanto a ciência por trás dela. Afinal, muitas empresas de tecnologia de [saúde](#) e beleza prometem a lua, mas são intencionalmente tímidas quando se trata de explicar por que você deve confiar nelas. Exceto a certificação regulatória (que geralmente não é exigida para tecnologia de bem-estar e beleza), cabe ao indivíduo tentar discernir se uma explicação passa no teste do cheiro.

Com isso em mente, pedi à L'Oréal que se aprofundasse na ciência - o que Guive Balooch, vice-presidente global da Incubadora de Tecnologia da L'Oréal, agradeceu de bom grado.

Balooch diz que a empresa tinha 800 biólogos trabalhando (e publicando estudos clínicos) para descobrir se existem proteínas específicas expressas nas células da pele que poderiam determinar os fatores de risco para certas doenças da pele. O desafio, diz ele, é que existem muitas proteínas produzidas pelo corpo. Encontrar alguns entre milhares que podem fornecer informações práticas sobre cuidados com a pele é como encontrar um punhado de agulhas em um palheiro gigante. Foi necessário que os pesquisadores da L'Oréal sequenciassem todos eles e *então* encontrar os biomarcadores relevantes.

Este ramo específico de [pesquisa](#), diz Balooch, é chamado de proteômica - ou o estudo de como as proteínas são expressas no corpo. "É entender que nossas células estão produzindo proteínas todos os dias. Dependendo do nosso [estilo](#) de vida, da nossa geografia e dos nossos genes, eles produzirão mais ou menos destas proteínas. Isso muda com o tempo e os hábitos também podem mudar isso."

Balooch diz que a L'Oréal testou 4.000 pessoas ao longo de 10 anos nos EUA, Europa, América do Sul e Ásia, e encontrou cinco proteínas relacionadas com a saúde da pele, incluindo duas que estão relacionadas com a forma como a pele de uma pessoa responderá



ao retinol. E embora o Cell BioPrint atualmente só possa analisar a capacidade de resposta ao retinol, outros ingredientes como niacinamida e ácido hialurônico também estão em desenvolvimento.

“De certa forma, o objetivo é dizer às pessoas o que *não* para comprar.”

Cinicamente falando, um dispositivo como este também poderia ser visto como uma forma pseudocientífica de vender mais produtos a um grupo de pessoas que já estão propensas a procurar as suas carteiras. Mas Balooch argumenta que o Cell BioPrint não pretende encorajar as pessoas a comprar mais.

“De certa forma, o objetivo é dizer às pessoas o que *não* para comprar”, diz ele. “Claro que adorariamos vender mais produtos, mas não por consumo excessivo. Na verdade, isso não é bom para a sua pele. Trata-se de ajudar as pessoas a encontrar os produtos certos com base na ciência.”

Para esse fim, Balooch tem razão. O mercado de cuidados com a pele atualmente está repleto de desinformação e influenciadores que promovem rotinas caras de 10 etapas que às vezes fazem mais mal do que bem. Eu sei melhor, mas sou tão culpado quanto qualquer outro nerd em cuidados com a pele. (Ainda sou assombrado pelo frasco cheio de mucina de caracol que os influenciadores afirmam que resolveria todos os meus problemas. Em vez disso, isso me quebrou.) Mesmo agora, sei que provavelmente serei influenciado novamente. A diferença é que pelo menos posso escolher ser influenciado por um creme de retinol ou soro de vitamina C - coisas que têm maior chance de me ajudar - em vez de jogar meu dinheiro ao vento.